

UM ESTUDO SOBRE A MILONGA A PARTIR DA DISCIPLINA LABORATÓRIO DE DANÇAS FOLCLÓRICAS

BRUNO BLOIS NUNES¹; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS²

¹ Graduando em Dança pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). bruno-blois@hotmail.com

² Professor Adjunto do Centro de Artes (UFPEL). thiagofolclore@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de um seminário realizado na disciplina intitulada *Laboratório de Danças Folclóricas* ministrada pelo professor Dr. Thiago Silva de Amorim Jesus. Uma das propostas avaliativas da disciplina era apresentar uma dança folclórica abordando aspectos relativos à sua prática, música e seu contexto histórico de uma forma geral. Escolhi, para esse seminário, realizar um estudo sobre a *milonga*.¹

Sou professor de dança de salão há 12 anos e a milonga sempre acompanhou minha trajetória de vida, pois desde pequeno, por influência da minha mãe que tinha muito apreço pelas músicas do Rio Grande do Sul, escutava milongas cantadas com o chiado característico dos discos de vinil. Por volta dos meus 15 anos, quando comecei a fazer aulas de dança de salão, me deparei com outra milonga, essa relacionada com o tango.

De acordo com Ayestarán (1967), por volta de 1870, já é possível verificar no folclore uruguaio a *milonga*. No final do século XIX, a música *milonga* possuía três características: 1) acompanhava um baile de pares entrelaçados ainda em estágio embrionário, 2) serve para “*Payada*² de Contrapunto”³ e 3) canção *criolla* que se adéqua com estrofes de quatro, seis, oito e dez versos (AYESTARÁN, 1967). Além dessas três divisões, também é importante salientar que se denomina *milonga* os espaços de encontro em que dançarinos praticam seu *tango* (sendo a *milonga* um dos gêneros associados à essa prática) (CAROZZI apud MONDINI BUENO, 2015).

Outra definição encontrada para a *milonga* é “canto e dança populares nas cercanias de Buenos Aires e Montevideu no final do século XIX, inspirados na *habanera* cubana⁴ e no tango espanhol e absorvidos pelo tango argentino” (HOUAISS; VILLAR, 2001, p. 1924). Para esse trabalho, o enfoque será discutir a *milonga* enquanto dança.

De acordo com Vega é provável que a *milonga*, enquanto dança, não tenha existido antes de 1865, embora, o mesmo autor reconheça que essa é uma afirmação difícil de ser peremptória porque “*muchas veces las cosas existen sin que las nombren los documentos*”⁵ (2016, p. 67). Isso significa dizer que podemos considerar, de acordo com documentos e fontes encontradas até então, que a

¹ Além da milonga, outros gêneros de dança foram apresentados no seminário como zamba, joropo, candombe, marujada, jongo, carimbó, maracatu e cirandas paratienses.

² Segundo Mendonça (apud Abott, 2015, p. 17) “a *payada* é uma arte poético-musical em que o artista improvisa uma recitação em rima, cantada e acompanhada por um violão. É uma espécie de gesta, oriunda das manifestações literárias medievais”.

³ *Payada de Contrapunto* é quando dois *payadores*, alternando-se, improvisam cantos sobre um mesmo tema. Disponível em: <<http://dle.rae.es/?id=SEONzZb>>. Acesso em: 07 maio 2018.

⁴ Dança cubana com sua música em compasso binário (HOUAISS; VILLAR, 2001, p. 1502). “O nome é derivado de Havana, capital de Cuba, onde nasceu o gênero no século XIX” (PADOVAN JÚNIOR, 2015, p. 96).

⁵ “muitas vezes as coisas existem sem que sejam nomeadas por documentos”. Tradução minha.

milonga aparece em registros escritos após a data mencionada por Vega, o que não inviabiliza que sua aparição tenha se dado anteriormente.

Tanto no Uruguai como na Argentina, a *milonga* aparece como uma dança suburbana e não rural (DOMÍNGUEZ, 2009). Ayestarán, (1967) ao comentar sobre a *milonga* no Uruguai, também relata que ela emigra do subúrbio para o campo. No trecho a seguir é possível visualizar, com maiores detalhes, o surgimento da *milonga*:

[A milonga dançada em par] surgida nos subúrbios dos principais portos do Rio da Prata (Buenos Aires e Montevideu), tem vitalidade nas zonas urbanas do Uruguai e da Argentina e pode ser associada ao repertório e instrumentos do tango. Em outras palavras, muitas das formações musicais que se dedicam ao tango incluem milongas desse tipo em seus repertórios” (DOMÍNGUEZ, 2009, p.71).

No Brasil, a *milonga* tem seu destaque no estado do Rio Grande do Sul. Nos dias de hoje, é possível distinguir três formas de dançá-la: *milonga tanguada*, *milonga vaneirada* e *milonga riograndense*. José Roberto Bertol comenta que a *milonga tanguada* é dançada em passos de marcha, a *milonga vaneirada*, como o próprio nome já diz, embasa os passos da dança *vaneira*⁶ e, por fim, a *milonga riograndense* é dançada no popular 2 e 1 (DANÇAS..., 2010). Podemos entender melhor essa última forma de dançar no trecho descrito abaixo:

O homem realiza um passo de polca, iniciando com o pé esquerdo, intercalando com um passo de marcha, ou marcação com o pé direito. A dama por sua vez, executa um passo de polca, intercalado com o pé direito, intercalando com um passo de marcha, ou marcação, com o pé esquerdo. Essa milonga tem como característica a realização da pausa após o passo de marcha (SCHWUCHOW apud SIMÕES, 2010, p. 15)

Por fim, é importante salientar a relevância geográfica na constituição da *milonga*. O pampa⁷ é região comum de Uruguai, Argentina e Rio Grande do Sul e nesse espaço a Milonga se desenvolve (SILVA, 2015) criando uma nova fronteira geográfica que não se encontra nos mapa-múndis tradicionais.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido em duas etapas. Em um primeiro momento foi realizado um levantamento de trabalhos que pudessem auxiliar na pesquisa e, após essa averiguação, foi elaborada uma apresentação oral conforme os requisitos solicitados pela disciplina de *Laboratório de Danças Folclóricas*.

A primeira parte do trabalho, referente ao levantamento de trabalhos, foi realizada nos meses de abril e maio de 2018. Primeiramente, foi feito um levantamento geral no *site Google* e, no mesmo período, uma pesquisa complementar no *site do Google Academico* com a intenção de encontrar trabalhos que problematizassem a *milonga*.

⁶ “Espécie de dança e música muito apreciada no interior, nos bailes de campanha” (OLIVEIRA, 2005, p. 267). É o gênero de dança mais apreciado nos salões gaúchos que pode receber outros nomes de acordo com o andamento da música: *vaneirinha* (composto por temas mais românticos e de ritmo mais lento), *vaneira* ou *vanera* (de andamento intermediário, moderado) e *vaneirão* (de andamento rápido que aborda aspectos dos usos e costumes do gaúcho) (DANÇAS..., 2010).

⁷ “Tipo de formação campestre, com raros arbustos e pequenas árvores [...] característica da parte meridional da América do Sul, especialmente Argentina, Brasil (RS) e Uruguai” (HOUAISS, A.; VILLAR, 2001, p. 2114).

O levantamento foi feito em duas etapas: a primeira, realizada nos dois locais de busca apenas com a palavra-chave “milonga”. Na segunda etapa, foram utilizadas como palavras-chaves “milonga” AND⁸ “dança”. A primeira busca, realizada com a palavra-chave “milonga” foi feita para extrair um panorama geral do tema, enquanto a segunda busca, com as palavras-chaves “milonga” AND “dança”, foi estabelecida na tentativa de enfocar a milonga enquanto dança.

O segundo momento dessa pesquisa contou com a exposição oral da coleta realizadas, assim como, algumas problematizações sobre o tema. Foi utilizado o programa de apresentações gráficas⁹ para auxiliar na apresentação do trabalho, bem como uma caixa de som com entrada USB para tocar alguns estilos de milonga. Nesse momento, apresentei algumas *milongas* que costumo trabalhar nas minhas aulas de dança de salão: *milongas* características do Rio Grande do Sul, *milongas* argentinas e uruguaias que possuem uma relação mais íntima com o *tango* e *candombes* que também podem ser dançados com passos característicos de *milonga*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi detectado uma enorme carência de produção relativa a esse tema. Poucos trabalhos encontrados em língua portuguesa puderam ser aproveitados para a elaboração do trabalho. Considero que os dois principais estudos encontrados que problematizam a milonga, mesmo que superficialmente, são *El folklore uruguayo* de Lauro Ayesterán e *Estudios para los orígenes del tango argentino* de Carlos Vega. Outros estudos também foram encontrados, contudo seus enfoques eram voltados muito mais à musicalidade que à dança.

Outro ponto notável é a relevância do movimento tradicionalista para a difusão de danças consideradas folclóricas. O DVD intitulado *Danças Gaúchas de Salão* tem, entre os variados estilos de danças¹⁰, a *milonga* como um dos gêneros ensinados nos locais que prezam pelas tradições dos costumes gaúchos.

Por fim, é importante ressaltar a valiosa experiência que o seminário me proporcionou. Além do estudo e da apresentação do tema que escolhi, o seminário me possibilitou outras formas de problematizar a *milonga* que extrapolam a experiência da disciplina, me estimulando a pensar sobre meus métodos de ensino nas aulas de dança de salão e o quão significativo essas reflexões e transformações didáticas são para os alunos.

4. CONCLUSÕES

A milonga é além de um gênero de música e dança, o espaço destinado aos bailes onde se dançam além dos *tangos*, as próprias *milongas*. É possível perceber registros de sua prática desde a segunda metade do século XIX.

Na Argentina e no Uruguai, a *milonga* tem uma relação à música e à dança muito próxima do *tango*. No Brasil, é notória sua presença no Rio Grande do Sul e outros estados em que a dança tradicionalista gaúcha é difundida.

Devido à carência de produção sobre o tema, acredito ser importante destacar que é indispensável a realização de futuros estudos sobre a *milonga* e

⁸ O termo “AND” encontra-se em letra maiúscula para demonstrar que foi usado o operador booleano AND para a sistematização da pesquisa realizada no Google e no Google Acadêmico.

⁹ O programa utilizado foi o *Power Point*.

¹⁰ Além da milonga, o DVD conta com os seguintes gêneros de dança: *bugio*, *chamamé*, *chamarra*, *chote*, *contrapasso*, *marcha*, *mazurca*, *polca*, *polonaise*, *rancheira*, *terol*, *valsa* e *vaneira*.

suas manifestações. No tocante a esse estudo, espero que essas poucas páginas sirvam de estímulo para novas discussões sobre o tema.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABOTT, Milena de Oliveira. **Payador, Pampa e Guitarra: tempo, espaço e ecos de uma cultura**. 2015. 118f. Dissertação (Mestrado em Letras), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/ri/2737/5/Payador%2c%20pampa%20e%20guitarra.pdf>>. Acesso em: 07 maio 2018.

AYESTARÁN, Lauro. Milonga. In: _____. **El folklore musical uruguayo**. Montevideo: Arca, 1967. p.67-77.

DANÇAS gaúchas de salão. Instrutor: José Roberto Bertol. Financiamento: Fundo ProCultura – Prefeitura de Caxias do Sul. Realização: Absoluta. Apoio Técnico: MTG Rio Grande do Sul. Caxias do Sul: ACIT, 2010, 1 DVD (127 min), son., col.

DOMÍNGUEZ, Maria Eugenia. **Suena el río: entre tangos, milongas, murgas e candombes: músicos e gêneros rio-platenses em Buenos Aires**. 2009. 118f. Tese (Doutorado em Antropologia Social), Faculdade de Antropologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92438>>. Acesso em: 10 maio 2018.

HABANERA. In: HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 1502.

MILONGA. In: HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 1924.

MONDINI BUENO, Rafael. **Comme il faut**: os códigos nas milongas relajadas em Buenos Aires. 2014. 165p. Monografia (Graduação em Ciências Sociais), Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/128345>>. Acesso em: 10 maio 2018.

OLIVEIRA, Alberto Juvenal de. **Dicionário gaúcho: termos, expressões, adágios, ditados e outras barbaridades**. 3. ed. Porto Alegre: AGE, 2005.

PADOVAN JÚNIOR, Marco Aurélio. **Compêndio de História da Música Geral e Brasileira**. Ribeirão Preto: Clube de Autores, 2015.

PAMPA. In: HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 2114.

PAYADA DE CONTRAPUNTO. In: Real Academia Española (Org). **Diccionario de la lengua española**. Disponível em: <<http://dle.rae.es/?id=SEONzZb>>. Acesso em: 07 maio 2018.

SILVA, Jeremias Machado. As milongas e as narrativas na região do Pampa. **Estudios Históricos**, Rivera-UY, n.15, p. 01-13, dic. 2015. Disponível em: <<http://www.estudioshistoricos.org/15/eh%201508.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2018.

SIMÕES, Marcelo Brugnara. **Passo 2 e 1 no contexto de um baile na cidade de Porto Alegre**. 2010. 27p. Monografia (Graduação em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24896/000750028.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 13 maio 2018.

VEGA, Carlos. **Estudios para los orígenes del tango argentino**. 2. ed. Buenos Aires: Universidad Católica Argentina, 2016.